

5. Epílogo

O Sujo: o que aceita as más palavras e pensamentos da gente, e que completa tudo em obra; o que a gente pode ver em folha dum espelho preto; o Ocultador, porque o diabo, nosso inimigo, é o aço por trás do reflexo, o que se não bruniu, e a nós mesmos nos esconde. Necessária pergunta nos anima: se podemos ver no espelho preto, o que dizer do branco, ainda que nele o leite esteja acordado, tudo o que se vê dorme, para sedutora e falsa promessa? Debaixo das mesmas perguntas se acoberta o perigo, se no espelho de aço não brunido se olha o oculto diabo, se no espelho de leite se mira Deus revelado, ou o inverso de ambos.

O diabo é sempre oculto, e também Deus? Quem sois, meu Deus? Tão oculto e tão presente, tão formoso e tão forte, estável e incompreensível, imutável e tudo mudando, nunca novo e nunca antigo, inovando tudo e cavando a ruína dos soberbos, sem que eles o advirtam; sempre em ação e sempre em repouso; granjeando sem precisão; conduzindo, enchendo e protegendo, criando, nutrindo e aperfeiçoando, buscando, ainda que nada Vos falte. Tão satisfeitas de si mesmas estas palavras de um leão santificado, ainda não tendo acabado de entregar todo o coração ao esposo do céu. O que é oculto e tão presente, se mira em espelho de leite, “Eu sou o que sou”. Mas se diz que Deus é em definitivo, e o diabo é dele o contrário, Deus só pode ser a palavra que se designa, enquanto o diabo são todas as palavras que não se podem dizer. O diabo aceita as más palavras e pensamentos, e completa tudo em obra. E se vemos o diabo no espelho preto, edificada obra que lemos sem vê-la, como lemos Deus sem mesmo o mirar.

Edificado também o que pode persuadir de que se o vê, sobre ou sob folha de espelho preto, e sob ou sobre folha de espelho branco. Eu que vos falo, posso ver o que digo? E vós, podeis ver o que ouvem? Se estou por trás de espelho de leite, que obra edifico? Ou se por trás de espelho preto, como se me leem?